

Lula acusa FH de cometer crime eleitoral

Política - Presidente Lula

■ Candidato do PT denuncia "derrame de dinheiro público" e diz que presidente foi da Sorbonne mas adota a velha tática fisiológica

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA – O candidato da PT à presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, criticou ontem o presidente Fernando Henrique Cardoso por aumentar os gastos públicos sem levar em conta o corte de 12% previsto no pacote fiscal baixado em novembro. "Fernando Henrique tem duas caras. A do presidente que fez e a do que diz que vai fazer", afirmou. Lula criticou ainda o aumento do funcionalismo que o governo vai anunciar na terça-feira, por estar sendo concedido às vésperas da eleição. Ele participou da convenção do PSB que homologou o apoio à chapa que encabeça e tem Leonel Brizola (PDT) como vice.

"O presidente está cometendo crime eleitoral ao anunciar todo dia um pacote que não vai cumprir", disse Lula. "Será que o presidente Fernando Henrique, professor da Sorbonne, está usando as velhas táticas fisiológicas da antiga política brasileira, deixando o povo passar fome por quatro anos para soltar o dinheiro só às vésperas da eleição?" indagou, referindo-se à liberação de verbas para os ministérios da Saúde e Educação, anunciada quinta-feira.

"Fernando Henrique está prometendo liberar tanto dinheiro que parece ter acordado com mania de presidente dos Estados Unidos. Ele está governando pensando que é o Clinton (Bill Clinton, presidente dos EUA), confundindo o PIB brasileiro com o americano", ironizou Lula. "O governo está criando esse dinheiro agora – antes dizia que não tinha – e que foi represado durante três anos e meio. Está havendo um derrame de dinheiro público antes das eleições", disse. "E para onde vai tanto dinheiro?", perguntou Lula. "Será aplicado na irrigação ou para salvar os grandes latifundiários do país?", continuou Lula em suas críticas.

O candidato petista criticou o presidente Fernando Henrique por não ter aplicado o dinheiro das privatizações na área social. "Pelo contrário, 30% de todo o dinheiro gasto na venda das estatais saiu do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e bem que poderia ter sido aplicado na irrigação, política agrícola, educação, ao invés de ser usado na compra das empresas", afirmou.

Viajando – O reajuste concedido ao funcionalismo federal às vésperas da eleição também foi considerado "grave" por Lula. "E o pior é que grande parte do reajuste é promessa para depois da eleição. Ele queria manchetes de jornal para enganar o funcionalismo. O que ele deveria ter dado ano a ano pretende conceder em várias etapas, depois das eleições. Fernando Henrique está viajando nas idéias", acrescentou.

Lula acusou Fernando Henrique de ter tratado o governador de Pernambuco, Miguel Arraes (PSB), "a pão sem água", pensando que "o PSB fosse se curvar e Arraes se vender às verbas públicas". "Arraes não se vendeu", gritou Lula.

O candidato do PT comunicou ao plenário, que só estava aguardando os resultados da convenção do PMDB, amanhã, para procurar os descontentes: "Vamos procurar os senadores Roberto Requião e Ronaldo Cunha Lima, e os descontentes de Minas Gerais. Se não sair acordo não foi por culpa nossa".

Lula disse ainda que deseja discutir com a sociedade "o pós-Plano Real" e perguntou: "Que estabilidade é essa, em que a bolsa cai e o pobre é quem paga?".

Segundo o candidato do PT, a meta de 280 mil assentados alardeada pelo ministro da Reforma Agrária, Raul Jungmann, não é verdadeira. "Cerca de 450 mil pequenos produtores deixaram o campo desde o início do governo por causa da inexistência de uma política agrícola", afirmou Lula.